

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E GESTÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

SATISFAÇÃO E VALOR DO RECREIO BALNEAR

Diogo Gonçalo Lima Morais

Orientador: Fernando Rosa Rodrigues Lopes

Ponta Delgada, Setembro de 2015

RESUMO

A dissertação tem como objetivos a análise da satisfação e o valor do recreio para residentes do concelho de Ponta Delgada, abrangendo um conjunto de sete espaços balneares com tipologias diferentes situados na costa sul e norte da Ilha de São Miguel. Um inquérito presencial foi aplicado durante os meses de Verão de 2014 a uma amostra de 1388 indivíduos residentes da Ilha de São Miguel. A vigilância, a bandeira azul e a paisagem são os atributos que mais contribuíram para a satisfação dos visitantes. Os Poços de São Vicente Ferreira são o espaço que proporciona um melhor nível de satisfação geral na maioria dos atributos à exceção da recolha de resíduos, a higiene dos balneários e a qualidade da água. As áreas prioritárias de intervenção no conjunto das áreas balneares, identificadas a partir do diagnóstico de *Importance Performance*, são a higiene dos balneários, a recolha de resíduos, a qualidade da água, a informação ambiental e os serviços de bar/restaurante.

O valor de uma viagem diária é de 32,35 euros calculado através de uma função procura obtida pelo Método do Custo de Viagem Individual segundo o modelo *Single Site* agregada a todos os espaços balneares do concelho. Ao extrapolar este valor do recreio para todos os visitantes residentes, temos um valor de benefícios anuais estimado em 24 milhões de euros, para um total de 745 mil visitas por ano. De uma média de 40 viagens anuais por residente cerca de 13 são a espaços balneares alternativos. É proposta uma nova abordagem à inclusão do preço dos substitutos assente no princípio da competitividade entre todos os espaços balneares, que permite reduzir o enviesamento dos resultados obtidos em estudos anteriores, e obter um valor que é inferior ao estimado sem substitutos.

Palavras-Chave: Método do Custo de Viagem, Recreio Balnear, Análise *Importance Performance*.

ABSTRACT

This study explores the satisfaction and recreational value for residents of Ponta Delgada's bathing areas, embracing a total of seven bathing areas with different features located in the south and north shore of São Miguel Island. An on-site survey was applied to a sample of 1388 residents in São Miguel Island, during 2014 summer months. The surveillance, Blue Flag and landscape are the most satisfying attributes to visitors. The bathing area that provides greater overall satisfaction levels was the Poços de São Vicente Ferreira, excepting the waste collection, washrooms cleanliness and water quality features. To identify the importance of several attributes related to the visit experience and measure the satisfaction, an Importance Performance Analyses was applied. This diagnostic identifies areas that demand greater intervention such as the washrooms cleanliness, waste collection, water quality, environmental information and bar/restaurant services.

The calculated value of a daily trip is 32,35 euros, using a demand function of the Individual Travel Cost Method, according to the Single Site aggregated model to all bathing areas of district. Extrapolating this recreational value to all resident visitors, it is possible to estimate an annual recreational value of approximately 24 million euros, for a total of 745 thousands visits per year. From an average of 40 annual trips for resident, 13 are to alternative bathing areas. A new approach to the inclusion of the substitutes price is proposed, based on the competitiveness between bathing areas, which decreases the bias of the results on previous studies, and allows an attainment of an inferior value to the estimated without substitutes.

Key-words: Travel Cost Method, Recreational bathing areas, Importance Performance Analyses.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Fernando Lopes, pela orientação, apoio e incentivo. A partilha dos seus conhecimentos foram fundamentais para a realização desta dissertação.

À Mestre Marianela Fortuna pela construção do questionário em conjunto com o Professor Doutor Fernando Lopes, pela oportunidade de me integrar na equipa de campo e pela sua dedicação neste projeto.

À minha família, em especial à minha mãe, ao meu pai e aos meus irmãos. Obrigado pelo apoio e carinho.

À Carla, pelo seu amor.

A todos os Professores e colegas que fizeram parte do meu percurso académico, em especial ao Hassim Choonara e à Ana Aguiar.

Aos meus amigos pela presença nos momentos mais importantes.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	ii
ABSTRACT.....	iii
AGRADECIMENTOS	iv
CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO.....	8
Enquadramento teórico	9
Caracterização dos espaços balneares	13
Recolha de dados.....	15
Descrição da amostra	15
CAPÍTULO II – SATISFAÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	21
Revisão da literatura.....	21
Metodológica na avaliação da satisfação dos visitantes.....	27
Fatores que motivam a visita aos espaços balneares	29
Satisfação com os espaços balneares.....	32
Apresentação e discussão dos resultados	35
CAPÍTULO III – VALOR ECONÓMICO DO RECREIO BALNEAR.....	44
Revisão da literatura.....	44
Descrição do modelo econométrico	52
Estatística descritiva das variáveis.....	58
Estimativa do modelo econométrico	61
CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	73
Importância da qualidade dos espaços balneares	76
Medição dos Substitutos	80
Características dos indivíduos.....	86
CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
ANEXOS.....	92
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	98

LISTA DAS TABELAS

Tabela 1. Caracterização dos espaços balneares	14
Tabela 2. Caracterização sociodemográfica da amostra.....	16
Tabela 3. Caracterização da visita aos espaços balneares.	18
Tabela 4. Resumo da revisão da literatura à Análise <i>Importance Performance</i>	27
Tabela 5. Comparação de classificação dos atributos mais importantes na motivação entre espaços balneares.....	31
Tabela 6. Comparação de classificação dos atributos menos importantes na motivação entre espaços balneares.....	31
Tabela 7. Comparação de classificação dos atributos com melhor satisfação entre espaços balneares.....	33
Tabela 8. Comparação, entre espaços balneares, da classificação dos atributos que refletem insatisfação.	35
Tabela 9. <i>Service Quality Gap</i> da amostra de todas as praias.	36
Tabela 10. <i>Service Quality Gap</i> dos Poços de São Vicente Ferreira.....	39
Tabela 11. <i>Service Quality Gap</i> da Praia de São Roque.	40
Tabela 12. Resumo dos principais estudos consultados acerca do valor de recreio de espaços balneares.....	52
Tabela 13. Categorias de rendimento líquido mensal.....	56
Tabela 14. Caracterização das variáveis independentes.	59
Tabela 15. Medição dos substitutos.....	60
Tabela 16. Estatística descritiva da variável dependente.	61
Tabela 17. Teste de sobredispersão.	62
Tabela 18. Critérios na escolha da melhor regressão de contagens de dados.	62
Tabela 19. Regressão ZTNB2 para o Modelo 1.	64
Tabela 20. Regressão ZTNB2 para o Modelo 2.	64
Tabela 21. Extrapolação do número de visitas por categorias	69
Tabela 22. Estimativa da população residente com idades entre os 15 e os 64 anos que frequenta os espaços balneares do concelho de Ponta Delgada.	71
Tabela 23. Benefícios do recreio banhar por ano para as praias do concelho de Ponta Delgada.	71
Tabela 24. Comparação do excedente de consumidor para o valor do uso de recreio banhar por visita.	74
Tabela 25. Efeito do preço de substitutos no excedente de consumidor.	81
Tabela 26. <i>Service Quality Gap</i> da Praia das Milícias.	93
Tabela 27. <i>Service Quality Gap</i> da Praia do Pópulo.	94
Tabela 28. <i>Service Quality Gap</i> da Zona Banhar do Forno da Cal.	95
Tabela 29. <i>Service Quality Gap</i> da Praia dos Mosteiros.	96
Tabela 30. <i>Service Quality Gap</i> das Poças Sul dos Mosteiros.	97

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1. Técnicas de valorização de bens ambientais.	12
Figura 2. Localização geográfica dos espaços balneares em estudo.	13
Figura 3. Espaços balneares de primeira escolha (em número de observações).	17
Figura 4. Atividades realizadas nos espaços balneares.	20
Figura 5. Matriz <i>Importance Performance</i>	23
Figura 6. Importância dos atributos na motivação dos visitantes por percentagem de resposta do total da amostra.	30
Figura 7. Satisfação dada aos atributos por percentagem de resposta do total da amostra.	33
Figura 8. Análise <i>Importance Performance</i> sem diferenciação por espaço balnear.	37
Figura 9. Análise <i>Importance Performance</i> dos Poços de São Vicente Ferreira.	39
Figura 10. Análise <i>Importance Performance</i> da Praia de São Roque.	41
Figura 11. Dispersão geográfica da residência dos visitantes.	82
Figura 12. Enviesamento teórico dos substitutos no Método do Custo de Viagem.	84
Figura 13. Análise <i>Importance Performance</i> da Praia das Milícias.	93
Figura 14. Análise <i>Importance Performance</i> da Praia do Pópulo.	94
Figura 15. Análise <i>Importance Performance</i> da Zona Balnear do Forno da Cal.	95
Figura 16. Análise <i>Importance Performance</i> da Praia dos Mosteiros.	96
Figura 17. Análise <i>Importance Performance</i> das Poças Sul dos Mosteiros.	97

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Os espaços balneares oferecem um alargado leque de bens e serviços às comunidades e economias costeiras. Um desses serviços é a oportunidade de lazer, que providencia benefícios aos utilizadores (Blakwell, 2007). Deste modo, políticos e gestores necessitam de informação acerca dos valores associados à utilização da orla costeira, de modo a tomar decisões de gestão e políticas que afetam a qualidade do recreio destes espaços (Lew e Larson, 2005).

O estudo presente nesta dissertação tem como principais objetivos compreender as motivações dos visitantes na escolha dos espaços balneares, a satisfação dos utentes de maneira a determinar a perceção da qualidade dos espaços e, por último, o valor económico do recreio balnear dos espaços balneares do concelho de Ponta Delgada.

A dissertação inicia-se com o Capítulo I, que explora a fundamentação da valorização do recreio balnear, a caracterização dos espaços balneares em estudo, o instrumento e a metodologia da recolha da amostra, e a descrição da amostra.

O Capítulo II explora a qualidade dos espaços balneares através do confronto entre os fatores motivantes na escolha do espaço pelos visitantes e a satisfação resultante da experiência de utilização para os mesmos fatores e, com isto, é feito um diagnóstico das áreas de intervenção.

No Capítulo III procede-se à estimativa do valor económico do recreio balnear, através de técnicas de preferência reveladas dado não existir um mercado que defina o preço deste bem, refletindo os benefícios de recreio para a população.

A discussão dos resultados obtidos encontra-se no Capítulo IV, enquadrando-os na literatura. Por último, as principais conclusões retiradas do estudo estão apresentadas no Capítulo V.

Enquadramento teórico

O concelho de Ponta Delgada apresenta uma variada oferta em praias e zonas balneares ao longo da sua costa. Durante o verão, estes espaços são um dos principais locais de lazer da população sendo, determinante para a melhoria do bem-estar dos seus utilizadores. Estes espaços proporcionam oportunidades de recreio tais como nadar, apanhar banhos de sol, praticar atividades desportivas (*surf*, caminhada, corrida, etc.), e conviver com amigos e familiares (Pendleton, 2010; Sohngen, Lichtkoppler e Bielen, 2000).

Os espaços balneares podem ser definidos como um sistema multidimensional onde a relação entre subsistemas humanos e biofísicos é contínua, dinâmica e complexa, compostos pelo sistema costeiro, sistema sociocultural e sistema administrativo (Roca e Villares, 2008; James, 2000). Como recurso de recreio público, a existência destes espaços é importante para os utilizadores, políticos e gestores, todavia é desconhecido o valor económico que lhes é atribuído (Sohngen, Lichtkoppler e Bielen, 2000; Lew e Larson, 2005). De acordo com Sohngen, Lichtkoppler e Bielen (2000), o valor económico pode ser utilizado como ferramenta de gestão, ajudando a tomada de decisão quanto ao investimento nos espaços balneares, à afetação de recursos em manutenção, em decisões de ordenamento do território, entre outros.

Para os economistas, o valor representa o contributo do uso de um recurso para o bem-estar de um indivíduo ou da sociedade (Pendleton, 2010). Ainda, o valor económico do bem-estar é representado pelo valor económico total, que inclui o valor dos bens de uso direto (valor de uso), o valor dos bens de uso indireto, e ainda, o valor dos bens que talvez nunca serão usados (valor do não uso). Por exemplo, o valor de uso pode ser o valor que é dado ao peixe que é pescado, ou então, aos benefícios sem valor de mercado como uma visita à praia ou a possibilidade de observar uma falésia para o mar. Este

também engloba as funções ecológicas. O valor de não uso inclui entre outros, o valor opção, o valor de existência da biodiversidade e o contributo desses espaços para a identidade local. A abordagem unidimensional das zonas balneares, focada no recreio, ignora os valores ecológicos e ambientais, e o carácter multidimensional destes ecossistemas, bem como a sua capacidade de gerar um leque mais vasto de benefícios (James, 2000).

A medição dos benefícios gerados por zonas costeiras é difícil, visto que não existe um mecanismo de mercado que defina o preço para este bem (Sohngen, Lichtkoppler e Bielen, 2000; Pearce, 2001). As técnicas de valorização dos bens ambientais possibilitam um suporte para opções políticas ou investimentos, de modo a maximizar o benefício total líquido para a sociedade, sendo fulcral para a conservação das zonas costeiras (Pearce, 2001). O princípio central da valorização em economia é que deve basear-se nas preferências individuais, pois os indivíduos expressam as suas preferências através de escolhas e compensações que realizam, dadas certas restrições, como o rendimento ou o tempo disponíveis (Hodge, 1995; King e Mazzotta, 2000). Assim, deve existir uma preocupação em identificar a forma como o ambiente influencia o bem-estar da sociedade, pelo que pode ser afetado pelo próprio ponto de vista (Hodge, 1995) - isto é, a importância das alterações ambientais é demonstrada pela disponibilidade em sacrificar a aquisição de outros bens e serviços pelos indivíduos, com o objetivo da preservação do ambiente.

Dado que não existe um mercado para a maioria dos bens ambientais, a aproximação ao valor dos benefícios é medida pela disponibilidade em pagar dos utilizadores, sendo descrito em termos monetários por ser a forma mais direta e, ainda permite a comparação com outros custos e benefícios não ambientais (Hodge, 1995). As técnicas de valorização de bens ambientais sem mercado são úteis para determinar pelo menos uma parte da curva de procura, tal como da curva disponibilidade a pagar. Esta é obtida através da relação

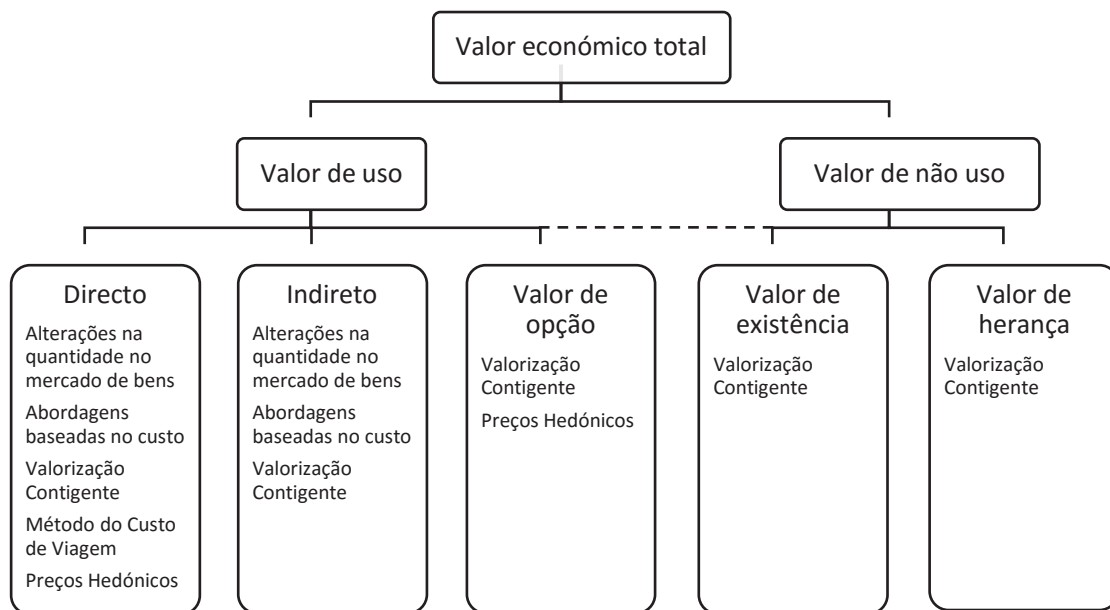
entre o máximo de disponibilidade a pagar por cada visita à praia e o número de visitas à praia durante o verão. Com isto, a disponibilidade a pagar por uma visita adicional à praia é chamada de disponibilidade a pagar marginal e o número de visitas por ano à praia corresponde à quantidade, sendo que através desta relação é determinada a curva de procura por esta praia (Pendleton, 2010). Conhecida a curva de procura, é estimado o total da disponibilidade a pagar por um bem ambiental, denominado de excedente de consumidor, representando assim o valor deste bem (Pearce, 2001; Hodge, 1995).

As técnicas mais comuns para a determinação do valor dos ativos ambientais através da curva de procura, são agrupadas em métodos de preferências reveladas e de preferências declaradas (Hodge, 1995). O método de preferências reveladas é o genericamente preferido porque as decisões ou escolhas tomadas pelos indivíduos são reais, tornando possível identificar o valor implícito nas ações em resposta às alterações ambientais. Exemplos de técnicas deste método são a análise dos custos financeiros das empresas e o Método do Custo de Viagem. Por outro lado, os métodos de preferências declaradas determinam o valor através de perguntas diretas, não envolvendo escolhas reais, ou seja, por meio de mercados hipotéticos ou simulados. Neste método são utilizadas a Avaliação Contingente, os Preços Hedónicos, entre outros. Na Figura 1 estão resumidas as principais técnicas de valorização de ativos ambientais e os tipos de valores que são alcançados.

Os espaços balneares são frequentemente providos como um bem público e, devido a isto, os gestores tomam decisões com base em informação incompleta sobre a satisfação do consumidor (Sohngen, Lichtkoppler e Bielen, 2000). Neste sentido, o conhecimento das necessidades e expectativas dos indivíduos que visitam os espaços balneares, possibilita auxiliar a gestão com o intuito de maximizar a satisfação destes (Ziegler, Dearden e Rollins, 2012). A Análise *Importance Performance* (AIP) tem a

particularidade de identificar quais os atributos dos espaços balneares que necessitam de intervenção, através do confronto entre as classificações das características que motivam a visita com as classificações da satisfação da experiência dos visitantes (Ziegler, Dearden e Rollins, 2012; Wade e Eagles, 2003).

Figura 1. Técnicas de valorização de bens ambientais.



Fonte: Adaptado de Pearce (2001), página 14.

Neste estudo é feita uma estimativa do valor de recreio das zonas balneares do concelho de Ponta Delgada a partir do Método do Custo de Viagem. O estudo é aplicado a nível local com um inquérito aos residentes da Ilha de São Miguel. No mesmo sentido, a AIP é empregue para determinar a qualidade da experiência, permitindo compreender o que motiva e o que satisfaz os visitantes, identificando áreas de intervenção.

Caracterização dos espaços balneares

A Ilha de São Miguel é caracterizada por uma ampla frente costeira, de 213 quilómetros¹, disponibilizando uma variada oferta em espaços balneares. Os espaços balneares em estudo são os do concelho de Ponta Delgada, nomeadamente a Praia das Milícias, a Praia do Pópulo, a Praia de São Roque, a Zona Balnear do Forno da Cal, os Poços de São Vicente Ferreira, a Praia dos Mosteiros e as Poças Sul dos Mosteiros. A Figura 2 mostra a localização de cada espaço balnear ao longo da costa da ilha.

Figura 2. Localização geográfica dos espaços balneares em estudo.



Segundo Quintela, Calado e Silva (2009), devido à recente formação geológica das ilhas vulcânicas do Arquipélago dos Açores, existem poucas praias de areia disponíveis nas zonas costeiras. Com isto, o recreio balnear é muitas vezes realizado em locais rochosos, naturais, seminaturais ou artificiais. Dando conta das especificidades desta região, os autores classificaram estes locais segundo uma tipologia e subtipologia. A tipologia considera a relação entre os espaços balneares e a aglomeração habitacional, podendo agrupá-los em três classes: urbana, semiurbana, rural e remota. Dentro destas

¹ Segundo a página de internet do Centro do clima, meteorologia e mudanças globais da Universidade dos Açores, disponível em: http://www.climaat.angra.uac.pt/PDFs/Fisiografia_SAO_MIGUEL.pdf, acedida a 10 de setembro de 2015.

classes, são definidos subtipos de acordo com as características físicas (praia de areia, praia de calhau, porto e piscina).

A Tabela 1 descreve os espaços balneares em estudo quanto à tipologia e subtipologia, extensão, qualidade da água, capacidade de carga e área de solário. Em relação à tipologia, verifica-se que o estudo conta com quatro espaços balneares semiurbanos e três rurais. Quanto à subtipologia, quatro espaços são praias de areia e os restantes são porto, piscina seminatural e praia de calhau.

Tabela 1. Caracterização dos espaços balneares

Espaço Balnear	Tipologia e Subtipologia	Extensão ^(a)	Qualidade da água ^(b)	Capacidade de carga ^(c)	Área de solário (m ²) ^(c)
Praia das Milícias	Semiurbana, areal	450 metros	Excelente	1575	31544
Praia do Pópulo	Semiurbana, areal	180 metros	Excelente	607	9100
Praia de São Roque	Semiurbana, areal	170 metros	-	-	-
Zona Balnear do Forno da Cal	Semiurbana, porto	50 metros	Excelente	-	-
Poços de São Vicente Ferreira	Rural, piscina seminatural	30 metros	Excelente	250	1865,4
Praia dos Mosteiros	Rural, areal	200 metros	-	-	-
Poças Sul dos Mosteiros	Rural, calhau	20 metros	Excelente	250	2500

Fonte: (a) Programa Bandeira Azul (2014); (b) Agência Portuguesa do Ambiente (2014); (c) Perfil da Água Balnear (2014).

A Praia das Milícias é o maior espaço balnear em estudo, com uma capacidade de carga muito superior aos restantes espaços. Por outro lado, as Poças Sul dos Mosteiros e os Poços de São Vicente Ferreira são os espaços de menor dimensão.

A qualidade da água é classificada como excelente nos espaços balneares inspecionados, mas dada a proximidade entre os espaços balneares classificados e os não classificados, assume-se que esta é de igual qualidade. No que respeita à segurança e monitorização, a Praia dos Mosteiros e a Praia de São Roque não possuem o galardão da Bandeira Azul. A Praia de São Roque também não possui vigilância e é a que mais carece de infraestruturas de apoio, tais como balneários, sanitários e estacionamento.

Recolha de dados

A recolha de dados foi efetuada através de inquérito por questionário, aplicado presencialmente e de forma anónima aos visitantes dos espaços balneares em estudo. O questionário foi submetido a testes preliminares, avaliando o desenho das perguntas e a sua compreensão. Os inquiridos são escolhidos de forma aleatória e os dados foram recolhidos durante a época balnear de 2014 (junho, julho, agosto e setembro). A aplicação dos questionários foi realizada todos os dias da semana e durante dois períodos do dia (manhã e tarde), evitando o enviesamento da amostra.

A construção do questionário permite compreender o padrão de utilização do espaço balnear, a frequência, o tempo de permanência, as características que afetam a escolha do espaço e a qualidade da experiência. O questionário explora também a perceção da qualidade das infraestruturas instaladas e das condições físicas dos espaços. As características sociodemográficas são identificadas, como a idade, o género, o nível de escolaridade, a situação profissional e o rendimento.

Descrição da amostra

Na descrição da amostra é utilizado o programa IBM SPSS Statistics Versão 20. A amostra é constituída por 1388 inquiridos, distribuídos da seguinte forma pelos sete espaços balneares: a Praia das Milícias é a com o maior número de inquiridos, com 388, a Praia do Pópulo com 356 inquiridos, os Poços de São Vicente Ferreira com 260 inquiridos, a Zona Balnear do Forno da Cal com 186 inquiridos, a Praia de São Roque com 86 inquiridos, a Praia dos Mosteiros com 61 inquiridos, e por último, as Poças Sul dos Mosteiros com 51 inquiridos.

A Tabela 2 mostra a caracterização sociodemográfica dos inquiridos da amostra. No que respeita à idade dos inquiridos, a mínima é de 16 anos e a máxima é de 83 anos, sendo

a média de 38 anos. Quanto ao género 60,2% da amostra é do sexo feminino e 39,8% do sexo masculino, verificando-se um enviesamento relativamente ao total da população residente na Ilha de São Miguel, comprovado pelo XIV Recenseamento Geral da População (INE, 2012). Esta diferença de proporção entre géneros é também registada por Fortuna (2013), que obteve uma proporção semelhante (61,8% do sexo feminino), num estudo realizado aos espaços balneares da Ribeira Grande. No mesmo sentido, Rolfe e Gregg (2012) obtiveram resultados entre os 65,3% e os 71,1% de proporção de elementos do sexo feminino em praias de Queensland (Austrália).

Tabela 2. Caracterização sociodemográfica da amostra.

Características sociodemográficas		Total
Idade (média)		37,81
Género (Feminino)		60,20%
Habilitações literárias	1º Ciclo do ensino básico	0,95%
	2º Ciclo do ensino básico	7,46%
	3º Ciclo do ensino básico	18,00%
	Ensino secundário	32,55%
	Ensino superior	41,04%
Situação Profissional	Estudante	17,02%
	Desempregado	8,47%
	Aposentado	8,77%
	Trabalhador por conta própria	7,52%
	Trabalhador por conta de outrem	58,22%
Rendimento líquido mensal	Menos de 500€	28,61%
	Entre 501€ e 1 000€	29,57%
	Entre 1 001€ e 1 500€	22,30%
	Entre 1 501€ e 2 000€	11,67%
	Entre 2 001€ e 2 500€	3,23%
	Entre 2 501€ e 3 000€	2,64%
	Superior a 3 001€	1,98%
Encontram-se de férias		50,73%

O nível de habilitações literárias dos inquiridos é maioritário do ensino superior (41%), seguido do ensino secundário com 32,6% da amostra. No que concerne à situação profissional, a maioria da amostra é trabalhador por conta de outrem (58%) e estudante (17%). Quanto ao rendimento médio mensal líquido, a categoria com maior número de

observações é entre 501 a 1000 euros, representando 29,6% da amostra, seguido da categoria de menos de 500 euros com 28,6% e da categoria de entre 1 001 euro e 1 500 euros com 22,3%. Os inquiridos que se encontravam de férias no momento do preenchimento do questionário representam 50,73% da amostra.

A Tabela 3 caracteriza a visita aos espaços balneares. A primeira questão do questionário averigua se o espaço balnear visitado corresponde à primeira escolha dos visitantes, com 90,3% dos inquiridos a confirmá-lo, enquanto que 9,7% tinha preferência inicial em visitar outros espaços. Para os indivíduos em que o espaço balnear visitado não era a sua primeira escolha, foi-lhes pedido que identificassem o local inicialmente pretendido. A Figura 3 mostra os principais espaços balneares escolhidos por estes inquiridos, revelando que a intenção de visita corresponde, na maioria, a espaços balneares fora do concelho de Ponta Delgada, realçando a Praia de Água D'Alto do concelho de Vila Franca do Campo com o maior número de observações.

Figura 3. Espaços balneares de primeira escolha (em número de observações).

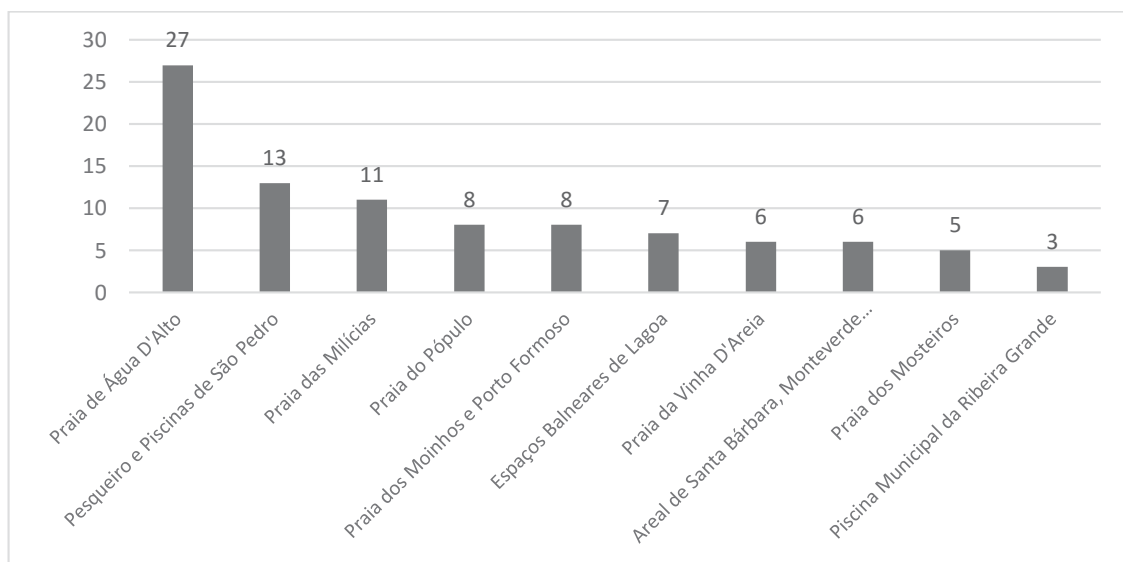


Tabela 3. Caracterização da visita aos espaços balneares.

Caracterização das visitas	Total	
Primeira escolha	90,31%	
Frequência semanal durante o verão	Todos os dias da semana	12,99%
	A maioria dos dias da semana	36,09%
	Duas a três vezes por semana	37,56%
	Uma vez por semana	13,36%
Frequência anual ao espaço visitado (média)	33,47	
Frequência anual a outros espaços balneares do concelho de Ponta Delgada	1 a 3	29,06%
	4 a 8	23,62%
	9 a 14	16,77%
	15 a 21	12,52%
	22 a 28	6,18%
Tempo de permanência médio no espaço balnear (horas)	29 a 40	5,29%
	41 a 50	1,34%
	Mais de 50	5,22%
		3,56
Meio de transporte	A pé	14,84%
	De automóvel ou motociclo	80,40%
	De bicicleta	1,44%
	De autocarro	3,31%
Tempo em viagem	Menos de 5 minutos	23,69%
	De 5 a 10 minutos	45,13%
	De 10 a 20 minutos	23,62%
	De 20 minutos a 1 hora	6,40%
	Mais de 1 hora	1,16%
Número de acompanhantes (média)	1,62	
Concelho de residência	Ponta Delgada	85,99%
	Lagoa	7,08%
	Ribeira Grande	6,06%
	Vila Franca do Campo	0,36%
	Nordeste	0,36%
	Povoação	0,14%
Qualidade geral do espaço balnear em estrelas	1 Estrela	1,36%
	2 Estrela	3,78%
	3 Estrela	28,50%
	4 Estrela	50,79%
	5 Estrela	15,57%

No que pertence à frequência por dias da semana, a maioria dos inquiridos aponta que visitam espaços balneares de duas a três vezes por semana durante o verão (37,6%) e 36,1% visitam-no na maioria dos dias da semana. Além disso, os inquiridos visitam em média 33 vezes por ano o espaço balnear em que foram abordados, sendo o desvio-padrão de 46 vezes. A média do tempo de permanência nos espaços balneares é de 3 horas e

meia. Relativamente a visitas a outros espaços balneares do concelho de Ponta Delgada, 29% das observações visitam-nos de 1 a 3 vezes por ano, 24% de 4 a 8 vezes por ano e 17% visita de 9 a 14 vezes.

O meio de transporte mais utilizado pelos visitantes é o automóvel ou motociclo (80,4% da amostra), seguido de a pé (representando 14,8% da observações). No caso dos inquiridos que se deslocaram de automóvel ou motociclo, o número médio de acompanhantes é de 1,62. Além disso, 92,4% dos inquiridos demora menos de 20 minutos na deslocação entre a residência e o espaço balnear visitado.

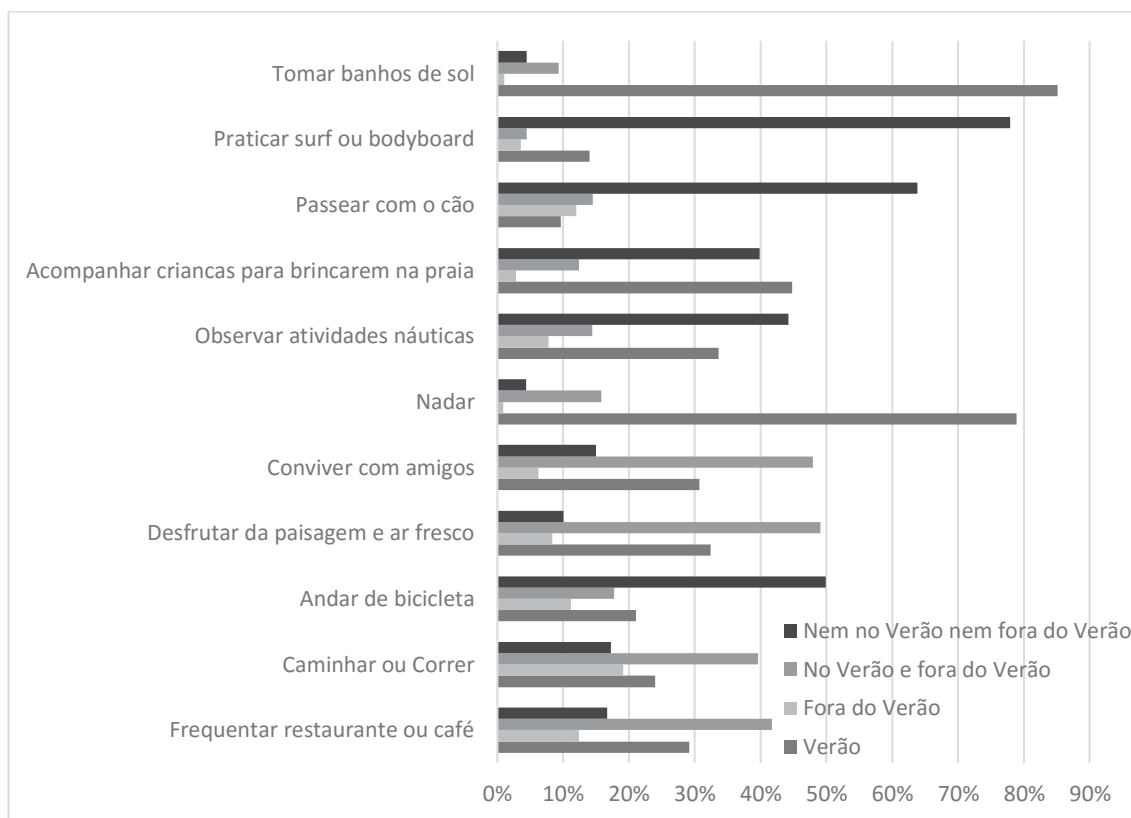
No que concerne à freguesia de residência dos inquiridos, 86% da amostra reside no concelho de Ponta Delgada, 7,1% no concelho de Lagoa, 6,1% no concelho de Ribeira Grande e 0,9% reside em freguesias dos concelhos de Vila Franca do Campo, de Nordeste e de Povoação. É de notar que as freguesias com maior número de inquiridos são as mais próximas dos espaços balneares.

Os inquiridos classificaram a qualidade do espaço balnear visitado numa escala de estrelas (tal como a classificação de hotéis), pelo que 50,8% da amostra atribuiu 4 estrelas e 28,5% classificou em 3 estrelas.

As atividades realizadas pelos inquiridos nos espaços balneares no verão e fora do verão estão representadas na Figura 4. Os visitantes que frequentam os espaços balneares fora do verão representam 50,7% da amostra. As atividades de tomar banhos de sol e nadar são predominantes na estação de Verão e, apenas uma pequena proporção dos inquiridos utilizam os espaços balneares para a prática de *surf* ou *bodyboard*, andar de bicicleta ou passear com o cão. A utilização dos espaços balneares para o convívio, desfrutar da paisagem, caminhar ou correr e frequentar o restaurante ou café são as principais atividades realizadas todo o ano. Por último, as atividades de acompanhar crianças para brincarem na praia e observar atividades náuticas não são habituais para

cerca de metade dos inquiridos, mas para quem as realiza, fá-lo maioritariamente no verão.

Figura 4. Atividades realizadas nos espaços balneares.



No que respeita às variáveis que medem a motivação na decisão de escolha do espaço balnear e a satisfação da experiência dos visitantes, são exploradas em detalhe no Capítulo II.

Neste Capítulo introdutório é abordada a pertinência da valorização económica dos espaços balneares. Este valor corresponde ao contributo do uso destes espaços de recreio no bem-estar da sociedade, fundamentando a necessidade de conservação. Por não existir um mercado para a maioria dos bens ambientais, o Método do Custo de Viagem é utilizado para estimar o valor destes benefícios. Na determinação da satisfação dos visitantes é utilizada a AIP.